

ESTUDANTIFICAÇÃO E LAZER NOTURNO EM UMA CIDADE UNIVERSITÁRIA: O CASO DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Matheus Guimarães Lima¹

RESUMO: Desde o início do século XXI houve expansão do ensino superior no Brasil e diversas cidades no país adquiriram características que as qualificam como cidades universitárias. Em razão da presença de instituições de ensino superior (IES), essas cidades atraem quantitativo significativo de universitários migrantes. Em áreas específicas ocorre concentração habitacional de universitários e são estabelecidos serviços e comércio para suprir as demandas dessa população, o que caracteriza um processo socioespacial denominado de estudantificação. Diante do exposto, o objetivo desse artigo é caracterizar conceitualmente o que é uma cidade universitária no contexto brasileiro, o que é o processo de estudantificação, e analisar o processo na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, foram conduzidas entrevistas, pesquisas de campo e foram elaboradas representações cartográficas. A pesquisa concluiu que a expansão do ensino superior em Dourados desde o início do século XXI, relegou à cidade o qualificador de cidade universitária, e que há uma área na zona noroeste da cidade que passa por processo de estudantificação, tendo passado a concentrar estabelecimentos inseridos na economia da vida noturna e a exercer papel de centralidade nas práticas de lazer noturno de estudantes universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantificação; Lazer Noturno; Cidade Universitária; Estudantes Universitários; Dourados.

STUDENTIFICATION AND NIGHT-TIME LEISURE: THE CASE OF DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

ABSTRACT: Since the beginning of the 21st century, there has been an expansion of higher education in Brazil and several cities in the country have acquired characteristics that qualify them as college towns. Due to the presence of higher education institutions (HEIs), these cities attract a significant number of migrant college students. In specific areas there is a housing concentration of college students so services and commerce are established to meet the demands of this population, which characterizes a socio-spatial process called studentification. Given the above mentioned, this article aims to conceptually characterize what a college town is in the brazilian context, what the

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professor de Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Nova Andradina. E-mail: mgl.geopp@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7559-5369>.

studentification process is, and analyze the process in the city of Dourados, Mato Grosso do Sul. To this end, bibliographic research was carried out, interviews and field research were conducted and cartographic representations were created. The research concluded that the expansion of higher education in Dourados since the beginning of the 21st century has relegated the city to the status of college town, and that there is an area in the northwest region of the city that is undergoing a studentification process, concentrating establishments within the nightlife economy and playing a central role in the night-time leisure practices of local youth.

KEYWORDS: Studentification; Night-time Leisure; College Town; College Students; Dourados.

ESTUDANTIZACIÓN Y OCIO NOCTURNO EN UNA CIUDAD UNIVERSITARIA: EL CASO DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

RESUMEN: Desde principios del siglo XXI, hubo una expansión de la educación superior en Brasil y varias ciudades del país adquirieron características que las califican como ciudades universitarias. Debido a la presencia de instituciones de educación superior (IES), estas ciudades atraen a un número importante de estudiantes universitarios migrantes. En zonas específicas existe una concentración habitacional de estudiantes universitarios y se establecen servicios y comercio para atender las demandas de esta población, lo que caracteriza un proceso socioespacial llamado estudiantización. Teniendo en cuenta lo anterior, el objetivo de este artículo es caracterizar conceptualmente qué es una ciudad universitaria en el contexto brasileño, qué es el proceso de estudiantización y analizar el proceso en la ciudad de Dourados, Mato Grosso do Sul. Para eso, se realizó una investigación bibliográfica, se realizaron entrevistas e investigaciones de campo y se crearon representaciones cartográficas. La investigación concluyó que la expansión de la educación superior en Dourados desde principios del siglo XXI ha relegado a la ciudad el estatus de ciudad universitaria, y que hay un área en la región noroeste de la ciudad que está pasando por un proceso de estudiantización, teniendo comenzado a concentrar establecimientos dentro de la economía del ocio nocturno y a desempeñar un papel central en las prácticas de ocio nocturno de los jóvenes locales.

PALABRAS CLAVE: Estudiantización; Ocio Nocturno, Ciudades Universitarias; Estudiantes Universitarios; Dourados.

INTRODUÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na Geografia brasileira, diante da ampla expansão urbana ocorrida desde meados do século XX, o pensamento *lefebvriano* de produção social do espaço tem sido utilizado de maneira ampla em estudos que tratam de diferentes processos, como fragmentação socioespacial, verticalização, suburbanização, favelização, gentrificação etc. Todavia, ao tratar da constituição de cidades universitárias e de

processos de estudantificação no Brasil, as produções são incipientes, tendo em vista que o estabelecimento de cidades universitárias e processos de estudantificação são intrínsecos à expansão do ensino superior no país, que ocorreu muito recentemente.

Diante disso, os objetivos do presente artigo são – tendo como pressuposto o pensamento de produção social do espaço de Lefebvre (1975) – compreender como Dourados adquiriu características de cidade universitária, o que são cidades universitárias no contexto brasileiro, o que é estudantificação e como esse processo ocorre em Dourados.

Para compreender o que são cidades universitárias e o estabelecimento de Dourados como uma, além do processo de estudantificação e como tal processo ocorre na cidade, é importante compreender a recente expansão do ensino superior no Brasil. Dessa forma, destaca-se, que no Brasil, desde 2003, houve amplo processo de expansão do ensino superior, similar ao que ocorreu nos Estados Unidos e Reino Unido a partir das décadas de 1980 e 1990. No Brasil, entre 2003 e 2018, o quantitativo de estudantes universitários mais que dobrou, passando de 3.8 milhões para 8.4 milhões. No referido período – quinze anos – diversas cidades Brasil afora – como Dourados – adquiriram características de cidades universitárias e alguns de seus bairros/áreas passaram por processos de estudantificação (Gumprecht, 2003; Kinton, 2013; Moreno, 2013; Lima, 2020).

Ao tratar de cidades universitárias, esclarecemos, suscintamente, que elas têm três características principais: a) possuem Instituições de Ensino Superior (IES) instaladas; b) atraem jovens estudantes universitários migrantes em razão das IES instaladas; c) em razão da presença de jovens estudantes universitários migrantes, atraídos pelas IES, são estabelecidos serviços e comércio que visam suprir as demandas dos universitários (Gumprecht, 2003; Kinton, 2013).

Já no que se refere a estudantificação, entende-se que é um processo socioespacial urbano, que envolve a concentração habitacional de jovens

universitários migrantes em um bairro ou área de uma cidade universitária, onde passam a se concentrar serviços e comércio diversificados. É possível observar, também, que bairros e áreas estudantificadas, por vezes, adquirem características de centralidade na economia da vida noturna local, devido à concentração de estabelecimentos inseridos nesse segmento mercadológico (Gumprecht, 2003; Shaw, 2010; Lima, 2020).

Quanto à economia da vida noturna, originalmente *night-time economy*, o termo “têm sido usado para se referir a uma porção das atividades econômicas noturnas”, mais especificamente, aquelas desenvolvidas em locais “de entretenimento e comércio” (Shaw, 2010, p. 896, tradução nossa) como bares, tabacarias, lojas de conveniência, restaurantes e casas noturnas (Shaw, 2010; Van Liempt; Van Aalst; Schwanen, 2015; Turra Neto, 2017).

Metodologicamente, baseamo-nos, majoritariamente, na bibliografia de Smith (2004); Gumprecht (2003; 2008), Anderson (2006), Kinton (2013), Moore (2016) e Mosey (2017), autores que realizaram pesquisas sobre cidades universitárias e estudantificação nos Estados Unidos e no Reino Unido e cujo aporte teórico já foi aplicado em pesquisas realizadas na África do Sul, Eslovênia, Espanha, Filipinas, Malásia e Sérvia.

Foram realizadas, também, pesquisas de campo na área de concentração habitacional de universitários (ACHU) de Dourados, com intuito de observar *in loco* o processo de estudantificação na referida área. Nesse sentido, deve ser destacado que as pesquisas de campo são amplamente utilizadas em pesquisas qualitativas em Geografia e permitem um contato sensível entre o pesquisador e o objeto de pesquisa (Silveira, 1936; Turra Neto, 2008; Zusman, 2011).

Ao longo das pesquisas de campo, com fins de acessar fontes orais, foram realizadas entrevistas diretivas, que tiveram como objetivo obter informações dos sujeitos sobre suas vivências na ACHU e as dinâmicas locais. Para isso, entrevistamos estudantes universitários migrantes e não-migrantes, proprietários

e funcionários de serviços e comércio e moradores antigos. O conteúdo advindo das referidas entrevistas é apresentado indiretamente no texto e não é feita nenhuma menção que possibilite a identificação dos sujeitos, lhes garantindo anonimato. Por fim, elaboramos representações cartográficas da ACHU, por meio do *software* ArcGIS, com objetivo de contextualizar o recorte espacial da pesquisa.

O presente artigo está organizado em quatro seções, além dessa introdução em que constam, também, os procedimentos metodológicos e das considerações finais. A primeira seção trata sobre a caracterização de cidades universitárias, e de Dourados como uma cidade universitária. A segunda seção trata do processo de estudantificação conceitualmente. A terceira seção trata do processo de estudantificação em Dourados e sobre a Área de Concentração Habitacional de Universitários (ACHU). A quarta seção trata da economia da vida noturna na ACHU e das práticas de lazer noturno que lá ocorrem; essa seção contém uma subseção que trata de “divulgas” e plantões realizados por atléticas em estabelecimentos localizados na ACHU.

152

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Ao definir uma cidade como universitária, têm-se o seguinte: são cidades que concentram IES, que ofertam quantidade significativa de cursos de graduação e pós-graduação. Em razão da ampla oferta de cursos de graduação e pós-graduação, as cidades universitárias atraem sujeitos que migram para estudar, e os fluxos migratórios renovam-se constantemente, já que todo ano há formandos e ingressantes. Enquanto os recém-formados deixam a cidade, os ingressantes chegam, caracterizando processos de desterritorialização pelos recém-formados e territorialização pelos ingressantes (Haesbaert, 2006; Gumprecht, 2008; Kinton, 2013; Lima, 2020).

Gumprecht (2008) afirma, também, que em cidades universitárias há profusão de eventos que promovem o lazer e a sociabilidade, e que são realizados

por organizações estudantis. No contexto estadunidense, onde Gumprecht realizou sua pesquisa, ao tratar de organizações estudantis, devem ser destacadas as “fraternidades de estudantes”. Ao tratar do Brasil, devem ser destacados os eventos realizados por Associações Atléticas Acadêmicas (A. A. A.), ou simplesmente atléticas (Lima, 2023).

As atléticas realizam grandes festas noturnas na modalidade *open bar*², plantões e “divulgas”, que são eventos prévios às festas *open bar*. Ao longo das últimas décadas as atléticas se disseminaram no Brasil, e raramente uma IES não possui ao menos uma atlética. Conforme Lima (2018), os eventos promovidos pelas atléticas – sobretudo festas *open bar* – tornaram-se uma das formas de lazer noturno de predileção de estudantes universitários brasileiros na atualidade.

A presença de várias IES e quantitativo significativo de estudantes universitários em uma cidade não são elementos suficientes para qualificá-la como cidade universitária. Certamente, em toda cidade universitária há uma ou mais IES instaladas, entretanto, nem toda cidade que tem uma, ou, várias IES instaladas, é uma cidade universitária (Gumprecht, 2003; Mcgrail, 2013; Moore, 2016).

Ao se realizar um estudo que tenha como objetivo caracterizar uma cidade como universitária ou não, deve ser considerada a relevância da população de estudantes universitários, seja em relação ao percentual que representam na população total da cidade, seja em relação ao papel que exercem na dinamização econômica local (Gumprecht, 2008; Mcgrail, 2013; Moore, 2016).

Sob tal perspectiva, Gumprecht (2003) esclarece que no mundo todo há cidades que concentram IES e estudantes universitários, mas que não podem receber o qualificador de cidade universitária, tendo em vista que possuem outras

² Nas festas *open bar* há um amplo menu de bebidas às quais o participante da festa tem acesso, mediante o pagamento de um valor único. O bar “está aberto”, basta o sujeito se dirigir até o bar e escolher qual bebida quer beber. E, se for de sua vontade, repetir o processo quantas vezes desejar (Lima, 2023).

características que são mais marcantes/definidoras. Gumprecht (2003) utiliza como exemplo a cidade de Nova Iorque, onde há grande quantidade de IES instaladas que ano após ano atraem estudantes migrantes, mas que possui como característica marcante sua posição como importante centro de negócios, sendo sede de conglomerados empresariais internacionais, além de ser um importante centro de decisões políticas globais, pois é a sede da Organização das Nações Unidas. Dessa forma, Nova Iorque não pode ser categorizada como cidade universitária, mas sim como cidade de negócios e centro político global.

Sob tal perspectiva, Gumprecht (2008, p. 1-2, tradução nossa) afirma:

Considero como cidade universitária qualquer cidade onde uma universidade e as culturas por ela criadas exercem influência dominante sobre o papel da cidade. Há muitos lugares que claramente não são cidades universitárias. Nova Iorque, por exemplo, não é uma, apesar de tentativas ocasionais de rotulá-la como uma [...] Considero que cidades universitárias [...] têm população de menos de 350.000 habitantes, pois uma cidade universitária não pode ser muito grande.

154

Trazendo o raciocínio de Gumprecht ao contexto brasileiro, é possível utilizar como exemplo a cidade de São Paulo, que concentra algumas das mais renomadas IES do país, grande parte da produção acadêmica brasileira, e possui quantitativo significativo de estudantes universitários. São Paulo, todavia, é a maior metrópole da América e do hemisfério ocidental, com mais de 20 milhões de habitantes em sua região metropolitana, dos quais 11 milhões residentes na cidade. São Paulo é reconhecida como uma cidade global *alpha* e é sede regional – para a América Latina – de grande parte dos conglomerados empresariais internacionais instalados nessa parte do continente, tendo o turismo de negócios e o turismo cultural como atividades relevantes (Carvalho, 2010; Hepner, 2010; Ibge, 2023).

Em São Paulo há muitas IES? Sim. Os fluxos de estudantes migrantes se renovam ano após anos? Sim. Entretanto, a cidade não pode ser considerada uma

cidade universitária, pois o movimento econômico advindo da população de estudantes universitários na cidade é apenas uma fração da economia local, afinal o movimento econômico advindo de outras atividades tem muito mais relevância que o advindo das IES e dos estudantes universitários.

Cidades universitárias não se localizam em regiões metropolitanas, pois em um contexto metropolitano o impacto econômico que advém da presença de IES não é tão relevante, e as práticas socioespaciais de estudantes universitários são diluídas na imensidão do contexto metropolitano (Gumprecht, 2008).

Nesse sentido, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e Salvador, que concentram IES e população universitária não podem ser consideradas como cidades universitárias, pois são cidades localizadas em regiões metropolitanas. Cidades universitárias são cidades de porte médio, interioranas e localizadas a certa distância de regiões metropolitanas, além disso exercem papel de intermediação com outras cidades de porte médio, e atraem universitários migrantes que movimentam a economia local, e são reconhecidos na paisagem urbana (Gumprecht, 2008; Kinton, 2013; Moore, 2016).

No Estado de Mato Grosso do Sul, tem-se como exemplo de cidade que possui quantitativo significativo de IES e de estudantes universitários, mas que não pode ser categorizada como uma cidade universitária, a cidade de Três Lagoas, localizada no leste do estado. Embora as IES localizadas em Três Lagoas ofertem mais de 50 cursos de graduação e pós-graduação, e possuam milhares de estudantes matriculados, muitos deles pendulares e migrantes, a cidade não pode ser categorizada como uma cidade universitária, em razão da ampla dimensão de seu parque industrial³.

³ Em especial, a indústria da celulose, que confere ao município o segundo maior PIB de Mato Grosso do Sul, menor apenas que o da capital (Campo Grande) e maior que o de Dourados, que tem o dobro de população (Lima, 2020). Conforme dados do Boletim – Economia Local (SEDECT, 2023), as atividades industriais são responsáveis por 53,4% do PIB de Três Lagoas.

Sob essa perspectiva, Gumprecht (2008) e McGrail (2013)⁴ salientam que cidades que possuem grandes parques industriais não podem ser categorizadas como cidades universitárias; devem ser categorizadas como cidades industriais, mesmo que haja presença significativa de IES e estudantes universitários. Um dos elementos que caracteriza cidades universitárias é o seguinte: a indústria não possui caráter dominante na economia, sendo o setor de serviços o de maior relevância (Gumprecht, 2003; Smith, 2004; McGrail, 2013; Moore, 2016).

Quanto à Dourados, a cidade é sede de três universidades – além de possuir diversas outras IES instaladas – e exerce papel de centralidade regional, sendo o setor terciário o principal na economia local (representa 76% do PIB local), ao passo que o setor industrial é responsável por 16% do PIB (Lima, 2020; Semagro, 2021). No que se refere às IES instaladas na cidade, somadas, elas possuem mais de 20 mil estudantes matriculados, mais que a população de trinta dos setenta e nove municípios de Mato Grosso do Sul (Lima, 2020; Semagro, 2021).

O quantitativo de estudantes universitários matriculados representa a relevante porcentagem de 8% da população de Dourados, que é de cerca de 240 mil habitantes (Lima, 2020; Ibge, 2023). No que tange ao papel de centralidade regional exercido por Dourados, Lima (2020, p. 20) afirma que:

É uma cidade cujas relações econômicas com o campo permanecem estreitas, todavia a tecnificação de seu espaço lhe relegou uma ampla rede de serviços, sobretudo a partir da década de 1980. Pode-se observar que essa condição lhe conferiu status de centralidade em uma região intermediária composta por 34 municípios, cuja população total é de cerca de 900 mil habitantes. Dentre os serviços concentrados em Dourados, destacamos os

⁴ No artigo “Lehigh University and Bethlehem, Pennsylvania: Partnering to Transform a Steel Town into

a College Town”, publicado no periódico Journal of Higher Education Outreach and Engagement em 2013, McGrail faz uma análise muito bem fundamentada do processo de transformação de uma cidade industrial em cidade universitária, a partir da derrocada da indústria siderúrgica local e da expansão de uma IES, o que se refletiu na reestruturação urbana e no papel da cidade, que passou a ser lugar de chegada de milhares de estudantes universitários.

serviços educacionais, ofertados por instituições de ensino superior públicas e privadas.

Desde a década de 1970, a tecnificação do espaço fomentou a diversificação e centralização de serviços e comércio em Dourados, dentre os quais, os serviços educacionais, lhe conferindo características de centralidade regional (Moreno, 2013; Lima, 2020). Quanto ao estabelecimento do ensino superior em Dourados, ele ocorreu em 1970, ano em que foi criada a primeira IES da cidade, o Centro Universitário de Dourados – CEUD – que foi uma das unidades da Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT, depois tornada Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Em Dourados, o ensino superior está estabelecido desde 1970, quando da criação do Centro Pedagógico de Dourados, IES pública, que após diversas mudanças de nome e enquadramentos institucionais, tornou-se, em 2005, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Em 1976 foi fundada a Sociedade Civil de Educação da Grande Dourados (SOCIGRAN), que hoje é a mantenedora do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN, IES privada) e em 1999, foi fundada a Faculdade Anhanguera de Dourados (FAD), IES privada. Em 1993 foi fundada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), IES pública. Salientamos que nos ativemos somente às IES que oferecem cursos presenciais em Dourados. Além dessas IES, há outras IES diversas em Dourados, que oferecem cursos nas modalidades semipresencial e EaD (Lima, 2020, p. 21).

Nas décadas seguintes, houve processo de expansão do ensino superior na cidade, com a criação de IES públicas e privadas. Todavia, o processo de expansão do ensino superior, de maneira latente⁵, ocorreu a partir da criação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD que se desmembrou da UFMS

⁵ Nesse âmbito, tem-se como acontecimento mais significativo a criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em 2005, quando, valendo-se do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o campus local da UFMS, tornou-se universidade autônoma. A criação da UFGD resultou em aumento significativo na oferta de cursos de graduação e pós-graduação, em relação à quando a IES era um dos *campi* da UFMS. Além disso, FAD, UNIGRAN e UEMS também aumentaram a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

em 2005 e dos processos de expansão do campus local da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN e da Faculdade Anhanguera de Dourados – FAD (Lima, 2020).

Atualmente, as quatro principais IES de Dourados ofertam juntas 104 cursos de graduação e 48 cursos de pós graduação na modalidade presencial, como é possível observar na tabela 1.

Tabela 1 – Quantitativo de cursos ofertados pelas principais IES de Dourados

IES	Cursos de graduação (presenciais)	Cursos de pós-graduação (presenciais)
UFGD	37	29
FAD	26	1
UNIGRAN	25	12
UEMS	16	6
TOTAL	104	48

Fonte: Lima, 2023. Elaborado pelo autor (2023).

A concentração de IES em Dourados, corroborou para que a cidade se tornasse lugar de trânsito de estudantes universitários, que fazem movimento pendular entre as cidades em que residem, localizadas na hinterlândia douradense, e também lugar de chegada de muitos estudantes universitários migrantes, oriundos de outras cidades localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul, de outros estados e regiões do Brasil e também do exterior⁶ (Moreno, 2013; Lima, 2020).

No que tange às características definidoras de uma cidade universitária, baseando-se em Gumprecht (2008) têm-se sete fatores que devem ser considerados ao empreender estudo que objetive qualificar uma cidade como universitária. Na tabela 2 é possível observar os referidos fatores e se Dourados se enquadra nos ditames.

⁶ A presença de IES, suscita processos migratórios não apenas de estudantes das IES, mas também, de professores substitutos/contratados. Gumprecht (2008) aponta que o trânsito de professores substitutos/contratados em cidades universitárias é tão intenso que foi criado um termo para se referir aos seus cônjuges: *trailing spouses*.

Tabela 2 – Características de cidades universitárias e Dourados

Características de cidades universitárias	Dourados
É uma cidade média interiorana com menos de 350 mil habitantes	É uma cidade média interiorana com menos de 350 mil habitantes
Apresenta ampla oferta de cursos de graduação e pós-graduação	Nas principais IES da cidade existem 104 cursos de graduação e 48 de pós-graduação
Possui quantitativo relevante de universitários	Possui quantitativo elevado de universitários matriculados nas IES locais, que representam 8% da população total do município
Os universitários dinamizam a economia local	Em Dourados os universitários são dinamizadores da economia local
A cidade testemunha práticas socioespaciais típicas de jovens universitários	Dourados testemunha práticas socioespaciais típicas de jovens universitários
Na cidade há quantidade elevada de organizações estudantis que promovem práticas de sociabilidade e lazer noturno	Em Dourados há quantidade elevada de atléticas, que promovem práticas de sociabilidade e lazer noturno
A cidade apresenta área específica onde há concentração habitacional de universitários e de serviços e comércio mercadologicamente direcionados a eles	Em Dourados há uma área específica onde há concentração habitacional de universitários e de serviços e comércio mercadologicamente direcionados a eles, a área "estudantificada" (ACHU)

Elaborado pelo autor (2022).

Diante dos sete fatores listados, é possível afirmar que Dourados reúne as condições para ser apontada como uma cidade universitária, de fato, na qual os estudantes universitários e suas práticas socioespaciais refletem-se na constituição do espaço urbano e na dinamização econômica.

ESTUDANTIFICAÇÃO

O processo de estudantificação ocorre quando quantitativo significativo de estudantes universitários migrantes passa a se concentrar em algum bairro/área urbana, em geral, localizada próxima das instalações de alguma IES. A presença de estudantes universitários migrantes aquece o mercado imobiliário nesses bairros/áreas e não é raro que ocorra processo de especulação imobiliária, elevando valores venais e de aluguéis. Destaca-se, também, que a construção civil é expandida em bairros/áreas que passam por estudantificação, já que novos imóveis são construídos para servir de moradia para jovens universitários migrantes (Smith, 2004; Kinton, 2013).

Conforme Kinton (2013) e Mosey (2017), a demanda dos estudantes migrantes⁷ por moradia é suprida por “agentes estudantificadores”, que podem ser incorporadoras detentoras de grande capital financeiro⁸, imobiliárias locais, e outras vezes, proprietários de imóveis ou lotes urbanos que empreendem com recursos próprios, construindo imóveis residenciais nas proximidades das instalações de IES ou vias de acesso para as mesmas, explicitamente com o intuito de alugá-los para estudantes migrantes.

De acordo com Anderson (2006), Kinton (2013) e Mosey (2017), o processo de estudantificação, invariavelmente, está relacionado com a presença de *Houses*

⁷ Deve ser destacado, que o Reino Unido – onde os citados autores realizaram suas pesquisas – é territorialmente muito menor que o Brasil. Tal condição se reflete em maior mobilidade de estudantes universitários. Por exemplo: um jovem, morador de Crateús, Ceará, que for aprovado em um curso de graduação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada na cidade homônima, no Rio Grande do Sul poderá ponderar uma série de aspectos antes de decidir pela migração com fins acadêmicos (a distância entre Crateús, Ceará e Santa Maria, Rio Grande do Sul é de cerca de 4000 quilômetros); por outro lado, um jovem britânico, morador de Portsmouth (extremo sul da Inglaterra), que opte por estudar em uma universidade de Edinburgh (Escócia), terá que migrar não mais que 800 quilômetros.

⁸ As grandes incorporadoras são capazes de transformar um antigo quarteirão de moradias familiares térreas em um quarteirão de edifícios que se tornam moradias estudantis. No Reino Unido, há incorporadoras especializadas nesse tipo de empreendimento, como a Opal Property Group, que construiu grande quantidade de moradias estudantis, sendo um importante agente estudantificador.

of Multiple Occupation (HMO), em tradução para o português: casas de ocupação múltipla. Uma casa de ocupação múltipla é definida por Mosey (2017), como “uma propriedade alugada por pelo menos três pessoas que não compõem um *household*⁹”, mas, todavia, dividem “instalações essenciais do imóvel, como banheiro e cozinha” (p. 2, tradução nossa).

Trazendo a definição de Mosey (2017) para o contexto brasileiro, é possível traçar um paralelo entre as HMO e as repúblicas de estudantes universitários, tendo em vista que as repúblicas de estudantes são habitações alugadas, nas quais os moradores compartilham não apenas de banheiro e cozinha, mas em muitos casos do próprio quarto de dormir.

De acordo com Mosey (2017, p. 3, tradução nossa):

O vasto crescimento de HMOs em áreas específicas de cidades universitárias, tem desencadeado mudança nos padrões geográficos das referidas áreas, que se tornam áreas estudantificadas, compostas por quarteirões e mais quarteirões de moradias habitadas por estudantes universitários migrantes.

161

Sendo a estudantificação um processo que abrange transformações sociais, culturais, econômicas e físicas, observa-se, que em determinadas áreas de cidades universitárias, o processo de estudantificação incorre em mudanças urbanas relacionadas à realocação de casas de família, os chamados *households* (Kinton, 2013; Mosey, 2017). Isso é, as famílias locais que há muito tempo viviam nas áreas se mudam para outras áreas da cidade e nos lugares são desenvolvidos novos empreendimentos imobiliários, situação que caracteriza processo de desterritorialização (Haesbaert, 1997; Gumprecht, 2003; Kinton, 2013).

Os novos empreendimentos imobiliários, mercadologicamente, são direcionados aos estudantes universitários migrantes e resultam em

⁹ *Household* em tradução livre para o português, tem o significado de “casa de família”, uma casa na qual mora uma única família, algo similar à categoria “domicílio familiar” utilizada no censo demográfico do IBGE.

adensamento urbano¹⁰ e frequentemente em verticalização¹¹ (Smith, 2004; Kinton, 2013; Moreno, 2013; Lima, 2020).

Sobre Dourados, especificamente, Lima (2020, p. 22) afirma:

No rastro da ampliação dos fluxos migratórios de estudantes universitários que se mudaram e mudam para Dourados, o mercado imobiliário local apresentou crescimento, assim como o setor de serviços, de maneira geral. No que se refere ao mercado imobiliário, em alguns bairros, construções antigas e lotes vagos deram lugar a conjuntos de casas, apartamentos e kitnets, que são habitados, majoritariamente, por estudantes universitários migrantes.

Fica evidente, assim, que processos de estudantificação, incidem em processos de desterritorialização e reterritorialização, já que famílias são “realocadas” (desterritorializadas) – da área urbana que passa por estudantificação – e nos locais onde viviam passam a viver estudantes universitários migrantes, ou seja, o espaço é reapropriado (reterritorializado) por novos moradores, em concomitância com a desterritorialização dos moradores antigos. Outra situação, que é observada constantemente, é que quando a estudantificação ocorre, não tardam a surgir na área estabelecimentos comerciais e serviços especializados, direcionados mercadologicamente à demanda dos estudantes universitários (Gumprecht, 2003; Smith, 2004; Anderson, 2006; Mosey, 2017).

¹⁰ Lotes urbanos onde havia uma única unidade habitacional, ocupada por uma única família, são ocupados por construções nas quais são instalados múltiplos domicílios. Em Dourados, especificamente, conjuntos de casas geminadas, kitnets e/ou edifícios de apartamentos.

¹¹ Por toda a ACHU é possível observar em um passeio a pé, diferentes tipos de moradia para estudantes migrantes. Desde edifícios de arquitetura pós-moderna (com fachadas de vidros espelhados e molduras de metal aparente), até kitnets concentradas em meio de estreitos e compridos corredores, passando por: casas geminadas, edifícios modestos, vilas reservadas (que só são reveladas quando os portões de carros são abertos); há diversidade.

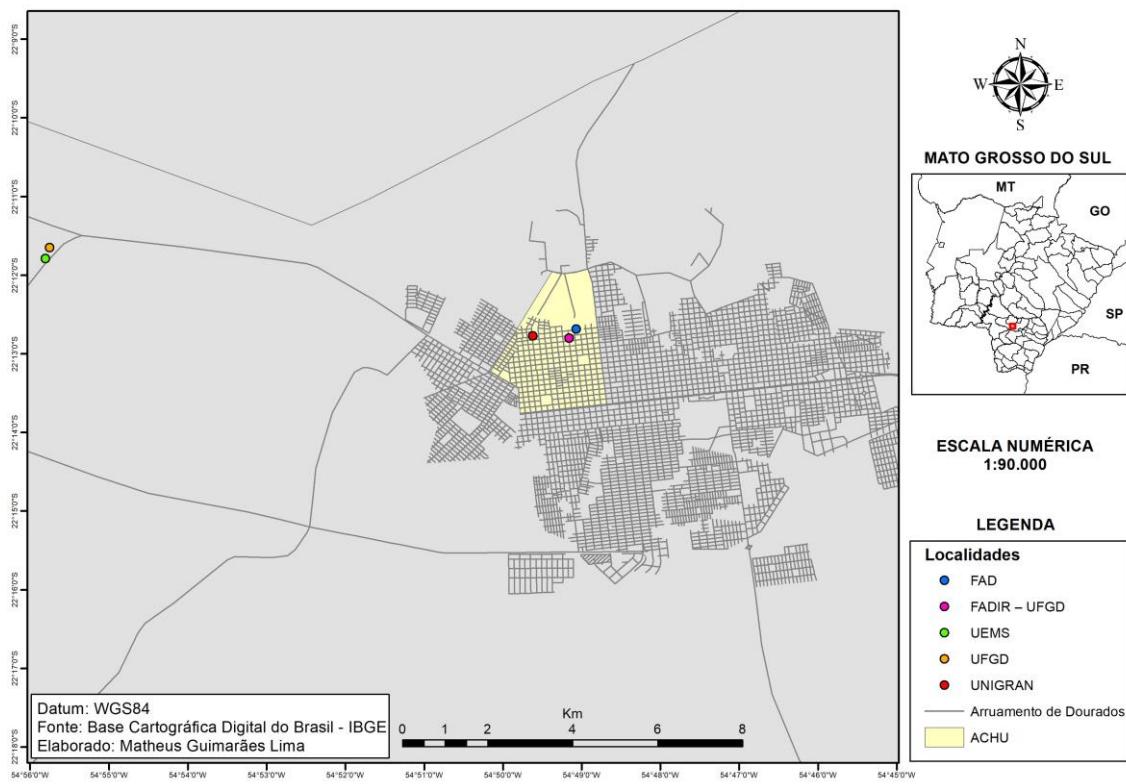
ESTUDANTIFICAÇÃO EM DOURADOS: ÁREA DE CONCENTRAÇÃO HABITACIONAL DE UNIVERSITÁRIOS (ACHU)

Desde 2005, em consonância com o estabelecimento de Dourados como cidade universitária, alguns bairros localizados na zona noroeste da cidade passaram por mudanças substanciais em suas morfologias, tornando-se, atualmente, o que chamamos de Área de Concentração Habitacional de Universitários (ACHU). Na ACHU, construções antigas, muitas de madeira, remanescentes das décadas de 1950, 1960 e 1970, localizadas em terrenos amplos, deram lugar à condomínios/conjuntos de kitnets, de apartamentos e casas geminadas, que são mercadologicamente direcionados aos estudantes universitários migrantes, que passaram a migrar para Dourados para estudar nas IES locais.

Os bairros que compõem a Área de Concentração Habitacional de Universitários (ACHU) têm como limites: ao sul a Avenida Marcelino Pires; ao norte uma área de mata, ao leste a Avenida Presidente Vargas; ao oeste a Praça do Parque Alvorada.

A ampla oferta de moradia nos bairros que compõem a ACHU, contribuiu para que estes bairros se tornassem locais de concentração de moradia de estudantes universitários migrantes. É possível observar, também, que na ACHU estão localizadas duas IES privadas (UNIGRAN e FAD) e uma das faculdades da UFGD, a FADIR, o que garante aos estudantes universitários migrantes matriculados nessas IES e que moram na ACHU, acesso facilitado aos locais de aula (Figura 1).

Figura 1 – Localização de IES em Dourados: FAD e UNIGRAN na ACHU, UEMS e campus principal da UFGD fora da ACHU



Mais além, a presença de serviços e comércio na ACHU, é também fator de atração para os jovens estudantes universitários migrantes que optam por lá morar, já que os deslocamentos são curtos e convenientes para acessá-los. Na ACHU estão instaladas imobiliárias, mercearias, mercados, supermercados, bares, tabacarias, farmácias, lojas de conveniência, lanchonetes, pizzarias, restaurantes, salões de beleza, academias de ginástica, clínicas de estética, consultórios médicos e odontológicos, marmitarias (comércio de marmitas), ervaterias (comércio de erva de tereré), frutarias, postos de combustível etc.

Inclusive, de maneira similar à apontada por Gumprecht (2008), em sua pesquisa sobre cidades universitárias estadunidenses, foi possível observar, que alguns estabelecimentos localizados na ACHU fazem referência aos estudantes

universitários em seus próprios nomes¹², como: Empório Universitário Conveniência e Tabacaria, Tabacaria Arcanus Universitária, Mercearia Universitária, Pizzaria Universidade da Pizza e Autoposto Universitário.

Outro fato a ser destacado, é que para estudantes cujas aulas ocorrem no campus principal da UFGD ou na UEMS¹³, morar na área é um trunfo, em razão do acesso ao transporte público que pode ser acessado nos diversos pontos de ônibus instalados ao longo da rua Ponta Porã e da Avenida Guaicurus.

No que tange aos deslocamentos, observa-se, que a prática da carona é amplamente disseminada entre os estudantes universitários, se caracterizando como um esquema de ação de muitos que precisam se deslocar até o campus principal da UFGD e até a UEMS. Sendo a prática da carona um esquema de ação disseminado entre muitos estudantes universitários, é possível afirmar que há uma cultura da carona em Dourados, isso é, entre os estudantes que não desejam encarar o transporte público ou querem economizar o dinheiro da passagem, é comum pedir carona para os motoristas que passam com seus veículos rumo ao campus principal da UFGD e à UEMS. Semelhantemente, para muitos motoristas é comum oferecer carona para os estudantes (Bourdieu, 1985; Lima, 2023).

Observa-se, que os estudantes “caroneiros” se concentram, sobretudo, em um ponto de ônibus popularmente conhecido como “ponto da figueira”, localizado estrategicamente no início da Avenida Guaicurus, que dá acesso ao campus principal da UFGD e à UEMS e que apresenta fluxo intenso de veículos (Lima, 2020).

Diariamente, no início da manhã e fim da tarde/início da noite, formam-se no ponto da figueira grupos de estudantes da UFGD e da UEMS, que pedem carona aos motoristas que passam com seus veículos. Segundo estudantes

¹² Conforme Gumprecht (2008) em Athens, Georgia, Estados Unidos há muitos estabelecimentos com “college”, “university” em seus nomes, o que sugere uma oportunidade de capitalização a partir da identidade universitária.

¹³ A distância da ACHU até UEMS e UFGD é de 13 quilômetros.

caroneiros, que foram entrevistados, o tempo de espera por uma carona no ponto da figueira costuma ser curto: 10 ou 15 minutos. Conforme uma estudante caroneira, é incomum que alguém espere muito tempo, pois o tráfego de veículos é intenso, mas algumas vezes, o ponto da figueira fica tão lotado de caroneiros, que alguns optam por se deslocar até o “ponto perto da borracharia” menos de 100 metros adiante, onde a “disputa” por uma carona é menor.

LAZER NOTURNO E ECONOMIA DA VIDA NOTURNA NA ACHU

Dentre os serviços e comércio presentes na ACHU e típicos de áreas que passam por processo de estudantificação, destacamos aqueles que são parte da economia da vida noturna. Quanto à economia da vida noturna, originalmente *night-time economy*, ela é constituída por uma rede de serviços e comércio relacionados ao lazer, à recreação e às práticas de sociabilidade, que ocorrem essencialmente durante a noite (Shaw, 2014; Van Liempt; Van Aalst; Schwanen, 2015; Turra Neto, 2017).

Sendo a ACHU habitada por quantidade significativa de jovens estudantes universitários migrantes, majoritariamente da geração *post-millennial*¹⁴, não é surpresa que haja concentração de estabelecimentos da economia da vida noturna, que conformam um circuito/território-rede do lazer noturno¹⁵, tendo em vista que o lazer noturno é uma prática amplamente disseminada entre a população jovem (Borsari; Carey, 2001; Talbot, 2007; Shaw, 2014; Pereira; Turra Neto; Bernardes, 2019; Lima, 2020).

Ao tratar de circuito-território-rede, Turra Neto (2008, p. 475) esclarece que o termo “descreve o exercício de uma prática ou a oferta de determinado serviço”,

¹⁴ *Post-Millennial* é a geração composta por sujeitos nascidos entre 1997 e 2013 (Lima, 2020).

¹⁵ Nesse sentido, embora o termo “lazer noturno”, obviamente, já denote práticas de lazer realizadas no período noturno, é importante que seja destacada uma definição, de acordo com autores que tratam da temática. Dessa maneira, entende-se como lazer noturno, as diferentes formas de lazer, diversão e entretenimento/recreação, que ocorrem após as 18 horas, entre o cair da noite e o amanhecer, do crepúsculo à alvorada (Margulis, 1997; Shaw, 2014).

através de “estabelecimentos, equipamentos e espaços que não mantém entre si uma relação de contiguidade espacial”. O circuito é “reconhecido em seu conjunto pelos usuários habituais”, dessa forma, ocorre “o exercício da sociabilidade por meio de encontros, comunicação, manejo de códigos” (Turra Neto, 2008, p. 475).

Ao afirmar que existe relação próxima entre a economia da vida noturna e o entretenimento e o lazer, Shaw (2014) sustenta que existe um segmento econômico, que nomeia de *booze economy*, literalmente “economia do álcool”, que gira em torno de situações de convívio social nas quais o consumo/comércio de bebidas alcoólicas é significativo. A economia do álcool – no âmbito da economia da vida noturna – é compreendida por estabelecimentos que têm o comércio de bebidas alcoólicas como principal fonte de faturamento, ou, as têm como elementos indissociáveis de suas atmosferas-ambiências (Talbot, 2007; Shaw, 2014; Turra Neto, 2017; Lima, 2020).

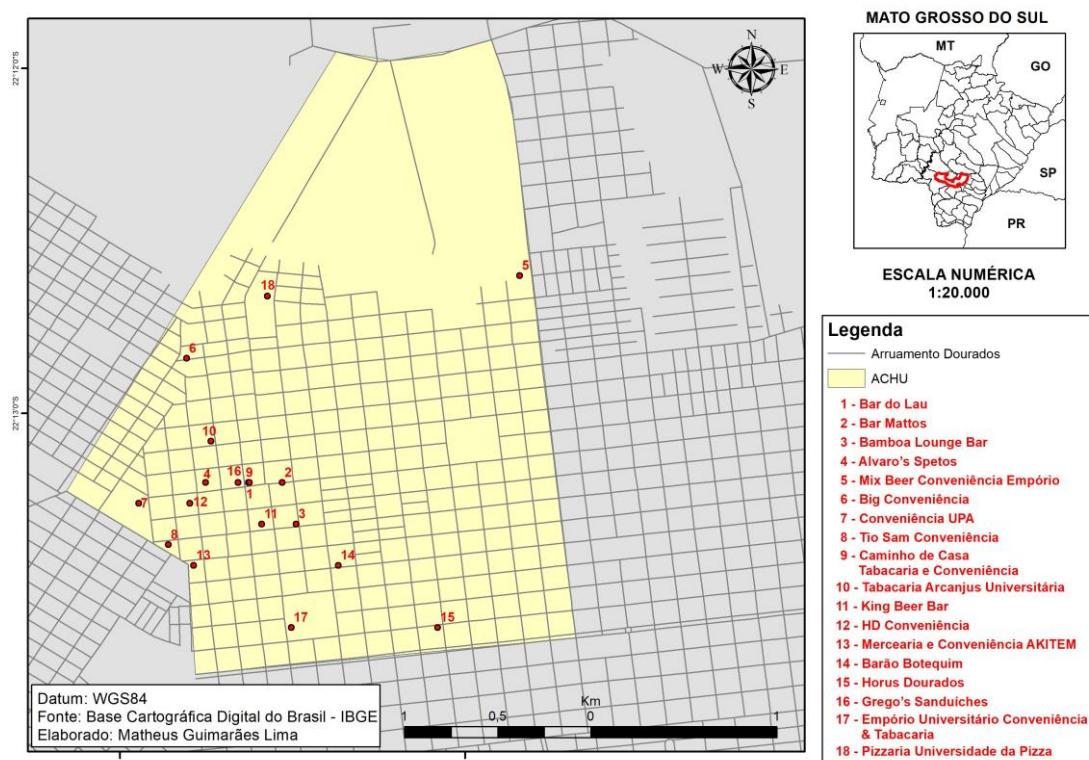
Para sujeitos jovens, dentre os quais estudantes universitários migrantes, a noite é tempo de sociabilidade, lazer e trânsito pela cidade. Na cidade-noite eles apropriam-se de espaços diversos, em especial, espaços que compõem a economia da vida noturna (Talbot, 2007; Shaw, 2014; Van Liempt; Van Aalst; Schwanen, 2015; Turra Neto, 2017; Lima, 2020).

O que faz a noite tão diferente do dia? Robert Williams (2008) já apontou que a noite é muito mais que a falta de luz do sol. Ele enfatiza que quando a noite cai, uma variedade de práticas e emoções ganha tração no espaço-tempo, que geram uma atmosfera especial, associadas com atividades particulares, experiências e possibilidades [...] Murray Melbin (1978, 1987), um pioneiro em pesquisas na sociologia e geografia da noite, afirma que as pessoas se relacionam com as outras de maneira diferente na noite, pois o tempo noturno tem uma atmosfera social mais relaxada e permissiva que a do dia (Van Liempt; Van Aalst; Schwanen, 2015, p. 408, tradução nossa).

A partir do que foi observado, foi elaborada a representação cartográfica a seguir (Figura 2), na qual estão mapeados 18 estabelecimentos que podem ser

apontados como parte da economia da vida noturna na ACHU, e que são assiduamente frequentados por jovens estudantes universitários em Dourados.

Figura 2 – Estabelecimentos da economia da vida noturna, localizados na ACHU e frequentados por jovens estudantes universitários



Fonte: Lima, 2023.

168

A concentração de estabelecimentos que compõem a economia da vida noturna, têm atraído, até a ACHU, jovens oriundos de outros bairros e cidades da região (universitários e não universitários), buscando diversão nas opções de lazer locais. Essa condição contribuiu para que a área adquirisse papel de centralidade do lazer noturno. Conforme Pereira, Turra Neto e Bernardes (2019, p. 255) “estes sujeitos” – que frequentam a área de centralidade do lazer noturno – “podem ser de diferentes filiações sociais, culturais e territoriais”. Nesse sentido, entende-se, que em cidades de porte médio, como Dourados, a mistura entre sujeitos de diferentes “filiações” ocorre em maior escala do que em cidades grandes e metrópoles, pois em cidades de porte médio há menos opções de lazer noturno,

todavia, deve ser salientado que a mistura social não chega a ocorrer completamente “uma vez que muitas barreiras simbólicas são erguidas” (Turra Neto, 2017, p. 38).

Observa-se, também, que em cidades universitárias, atividades e eventos como festas *open bar*, plantões e divulgas promovidas por atléticas tendem a seguir os períodos letivos das IES. Durante os meses de recesso acadêmico, esses eventos deixam de ocorrer e estabelecimentos inseridos na economia da vida noturna dão férias para funcionários e alguns interrompem as atividades (Lima, 2023).

Em Dourados, especificamente, como atestaram proprietários e funcionários de estabelecimentos da economia da vida noturna, durante os períodos de recesso acadêmico das IES locais o faturamento sofre queda significante, já que são os estudantes universitários os principais consumidores, especialmente em bares, lojas de conveniência e tabacarias. Dessa forma, durante estes períodos são concedidas férias aos funcionários e há estabelecimentos que fecham as portas temporariamente, situação que corrobora com a dinâmica apontada por Gumprecht (2003) como comum às cidades universitárias (Lima, 2023).

Atléticas, “divulgas” e plantões na ACHU

Na ACHU não ocorrem grandes festas *open bar*, pois essas festas demandam espaços amplos, que possam receber milhares de pessoas. Todavia, em estabelecimentos inseridos na economia da vida noturna localizados na ACHU ocorrem eventos prévios, os plantões e divulgas, que recebem no máximo 500 pessoas (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Plantão realizado na ACHU

Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Figura 4 – Divulga realizada na ACHU

170

Fonte: Pesquisa de campo (2020).

Diversas lojas de conveniência e bares localizados na ACHU estabelecem parcerias com atléticas, para que as atléticas realizem em suas instalações as divulgas e plantões, que são eventos que têm como função vender ingressos para alguma grande festa *open bar* vindoura, e levantar receitas com as vendas de bebidas, se for uma divulga. É comum que a fila de estudantes universitários buscando acessar bares e lojas de conveniência onde ocorrem plantões e divulgas

seja ampla, literalmente dando volta na esquina. No geral, divulgas e plantões têm as seguintes características (Tabela 3).

Tabela 3 – Características de “divulgas” e “plantões”

Divulgas	Plantões
Ocorrem fora das IES	Podem ocorrer dentro ou fora das IES
Há venda de ingressos da grande festa <i>open bar</i> vindoura	Há venda de ingressos da grande festa <i>open bar</i> vindoura
Há bebidas alcoólicas disponíveis	Pode haver bebidas alcoólicas (quando realizadas fora das IES)

Elaborado pelo autor (2023).

Embora ocorram majoritariamente na ACHU, os plantões chegam a ser realizados dentro das IES, com a condição de que não haja bebidas alcoólicas disponíveis, diferente das divulgas, que são por si só, festas menores, com bebidas alcoólicas disponíveis e música ao vivo. Assim, as divulgas ocorrem sempre fora das IES, sendo realizadas em lojas de conveniência e bares – localizados na ACHU – com os quais as atléticas e estabelecem parcerias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, Dourados é uma cidade que reúne características que permitem que seja categorizada com uma cidade universitária, em razão da concentração de IES e de estudantes universitários migrantes, que todos os anos deixam seus locais de origem com o intuito de estudar nas IES localizadas na cidade. Muitos desses jovens universitários migrantes estabelecem moradia na ACHU, área que adquiriu papel de centralidade do lazer noturno, em razão da concentração de estabelecimentos inseridos na economia da vida noturna, e testemunha processo de estudantificação.

Entre sujeitos jovens, o apreço por práticas de lazer noturno é bastante acentuado, logo, a presença de um circuito de lazer noturno na ACHU é um fator

de atração de jovens universitários até a área. Além disso, os jovens universitários de Dourados estão habituados a frequentar grandes festas *open bar*, que são organizadas por atléticas.

As grandes festas *open bar*, todavia, são precedidas por plantões e divulgas, que ocorrem em estabelecimentos que compõem o circuito de lazer noturno localizado na ACHU. Por fim, concluímos, que as práticas de lazer noturno de jovens universitários apresentam-se como tema de pesquisa de grande potencial no seio das ciências humanas. Além disso, o próprio estudo sobre cidades universitárias e suas nuances, e sobre processos de estudantificação apresentam potencial para serem explorados de maneira mais assídua, trazendo novas perspectivas analíticas para a Geografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, J. **Cultural geography and space**. 2006. Disponível em: https://www.cardiff.ac.uk/_data/assets/pdf_file/0003/348510/studentification.pdf Acesso em: 12 dez. 2020.
- BOURDIEU, P. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (org.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**, New York: Greenwood, 1985.
- BORSARI, B; CAREY, K. B. Peer influences on college drinking: A review of the research. **Journal of substance abuse**, Lexington, v. 13, n. 4, p. 391-424, 2001.
- CARVALHO, M. A. **Cidade Global, Destino Mundial**: turismo urbano em São Paulo. 2011. 200f. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- GUMPRECHT, B. The American college town. **Geographical Review**, New York, v. 93, n. 1, p. 51-80, 2003.
- GUMPRECHT, B. **The American college town**. Boston: University of Massachusetts Press, 2008.
- HAESBAERT, R. **Des-territorialização e Identidade**: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.
- HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.

HEPNER, A. **Desenho urbano, capital e ideologia em São Paulo**: centralidade e forma urbana na marginal do Rio Pinheiros. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília. **Primeiros Resultados de População do Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 177p. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Populacao_e_domicilios_Primeiros_resultados/POP2022_Municipios_Primeiros_Resultados.pdf> Acesso em: 18 ago. 2023.

KINTON, C. **Processes of destudentification and studentification in Loughborough**. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) – Loughborough University, Loughborough, 2013.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1975.

LIMA, M. G. **Espaços de lazer e territórios juvenis em Três Lagoas/MS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Três Lagoas, 2018.

LIMA, M. G. Jovens estudantes migrantes em Dourados, Mato Grosso do Sul: Etnografia comparativa. In: FABRINI, J. E; MONDARDO, M. L; GOETTERT, J. D. (orgs.). **A fronteira cruzada pela cultura e as relações sociais de produção**. Porto Alegre: Total Books, 2020.

173

LIMA, M. G. **Cultura do Lazer Universitário**: Atléticas e Festas Open Bar. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, 2023.

MARGULIS, M. **La cultura de la noche**: la vida nocturna de los jóvenes en Buenos Aires. Buenos Aires: Biblos, 1997.

MCGRAIL, F. J. Lehigh University and Bethlehem, Pennsylvania: Partnering to Transform a Steel Town into a College Town. **Journal of Higher Education Outreach and Engagement**, Athens, v. 17, n. 3, p. 91-108, 2013.

MOORE, J. G. **Mississippi College Towns**: Assessing the Geography of Collegiate Culture. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – University of Southern Mississippi, Hattiesburg, 2016.

MORENO, B. B. **A Centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Dourados-MS**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, 2013.

MOSEY, M. Studentification: the impact on residents of an English city. **Geoverse**, Oxford, 2017. Disponível em:

<https://www.brookes.ac.uk/geoverse/originalpapers/studentification--the-impact-on-residents-of-an-english-city/> Acessado em: 10. abr. 2020.

PEREIRA, M. C; TURRA NETO, N; BERNARDES, A. Geografias da Vida Noturna. **Crítica e Sociedade**: revista de cultura política, Uberlândia, v. 9, n. 2, 2019.

SEDECT. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Turismo. **Boletim Economia Local**. Três Lagoas: SEDECT, 2023. 13p. Disponível em: https://www.treslagoas.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/SEDECT_Boletim_Econ_Local_1_Sem_2023-1.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

SEMAGRO. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. **PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL 2010 – 2019**. Campo Grande: SEMAGRO, 2021. 79p. Disponível em: <https://www.semadesp.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/PIB-Municipal-2010-2019.pdf>. Acesso em 17 jul. 2023.

SHAW, R. Neoliberal subjectivities and the development of the night-time economy in British cities. **Geography Compass**, Nova Iorque, v. 4, n. 7, 2010.

SHAW, R. Beyond night-time economy: affective atmospheres of the urban night. **Geoforum**, Amsterdam, v. 51, 2014.

SILVEIRA, J. D. A excursão no ensino de Geografia. **Revista Geografia**, São Paulo, v. 2, n. 4, 1936.

174

SMITH, D. P. 'Studentification' and the gentrification factory?. In: ATKINSON, R.; BRIDGE, G. **Gentrification in a global context**: the new urban colonialism. Londres: Routledge, 2004.

TALBOT, D. **Regulating the night: race, culture and exclusion in the making of the night-time economy**. Londres: Ashgate Publishing, 2007.

TURRA NETO, N. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava**: territórios e redes de sociabilidade. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2008.

TURRA NETO, N. Vida noturna, a construção de um objeto de estudo para a Geografia. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, 2017.

VAN LIEMPT, I.; VAN AALST, I.; SCHWANEN, T. Introduction: Geographies of the urban night. **Urban Studies**, Thousand Oaks, v. 52, n. 3, 2015.

ZUSMAN, P. La tradición del trabajo de campo en Geografía. **Geograficando**, La Plata, v. 7, n. 7, 2011.

Submetido em: 18 de setembro de 2023.

Aprovado em: 18 de outubro de 2024.

Publicado em: 12 de fevereiro de 2025.